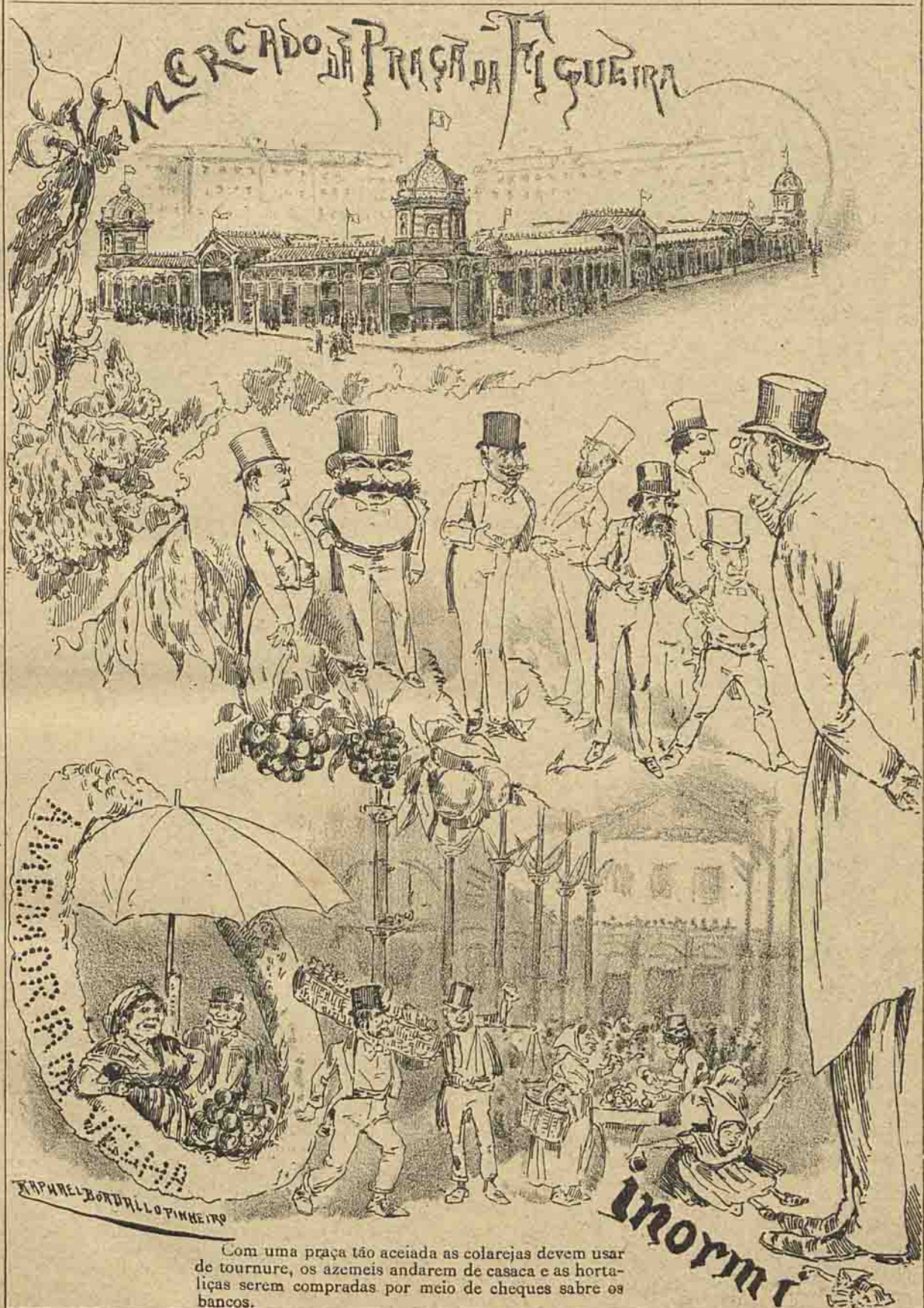






E assim passámos a bella tarde, applaudindo os corajosos rapazes e alongando a vista pelo Tejo, de onde irrompem ao longe os mastros do patacho *Maria*, mettido no fundo por um navio do estado, e que ha mais de um anno se erguem para o ceu, como dois braços, pedindo vingança aos deuses, e indemnisação ao sr. ministro da marinha.



O Valentim do Martinho foi queixar-se ao sr. governador civil de que o desnarigáramos — em estatua — e pedir-lhe providencias contra os nossos golpes.



O sr. Peitilho de Carvalho, apontando-lhe para o armario dos officios, recitou-lhe em *fá-bemol*, com gestos de D. Martinho d'Aguilar:

— N'esse guarda-roupa além,
Pende um peitilho rasgado,
De muitos golpes crusado...
Valor para vós, não tem,
Rirá d'elle o povo necio
Como de insignias d'um louco...
Mas, se o encerrar um pouco...
... Leiria, toda, conhece-o!...

Valentim comprehendeu que tinha um companheiro na desdita, mas, apesar da honrosa companhia, ainda quiz *espirrar*.



Não poudes, porque lhe faltava um elemento indispensavel — o nariz!



Inaugurou-se o novo mercado da Praça da Figueira. Muita rhetorica, muitos discursos, mas hortaliças nem meia. Isto quer dizer que anda tudo invertido, visto como em S. Bento faltam então os discursos e superabundam os *molhos de brocolos*...

O sr. Peitilho de Carvalho, que assistiu officialmente ao acto, apresentou-se de sobrecasa abotoada, occultando assim o seu formosissimo peitilho.

Só se s. ex.^a entendeu que devia ir abotoado por ser o mercado novo coisa em que muito boa gente se *abotoou*...

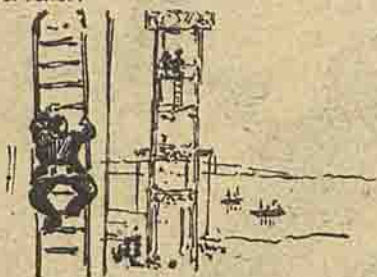
Depois de povoada a nova Praça da Figueira, ainda mais frisante se mostra o contraste d'aquelle mercado com o da praça de S. Bento.

CHRONICA

Uma coisa de acordar entusiasmos no espirito mais indifferente, aquella esplendida festa dos gymnastas no hyppodromo de Belem!

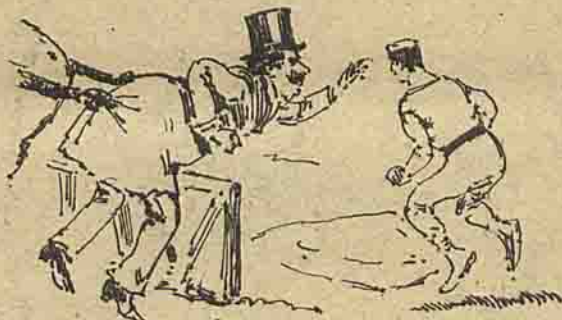
Parabens ao instituto promotor da festa, e parabens ao notabilissimo escriptur Remalho Ortigão, o primeiro que escreveu sobre este genero de certames, quando honrava com as suas letras as paginas do *Antonio Maria*.

Ao vermos essa rapaziada viva, desenvolta, gentil e saltadora, por um triz que não pulámos para o meio d'elles, a correr nos velocipedes ou a marinha pela escada de *crochet*!



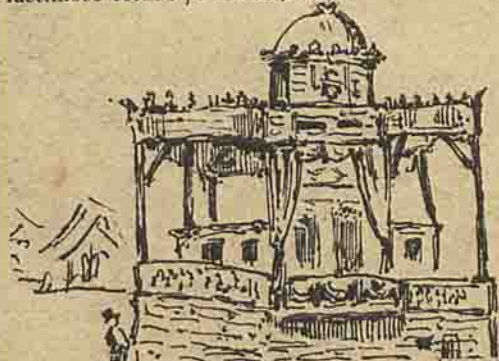
Para corôa de gloria, contentar-nos-hiamos de vêr, aureolando-nos a cabeça, as pernas tortas do valente Bernardino!

Já estávamos formando pulo, quando o nosso abdomen mandou para a mesa uma representação que nos obrigou a entrar na ordem...



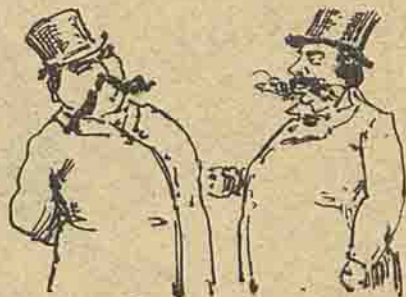
Passava bastante da hora annunciada para o começo do certame e ainda a tribuna real não tinha vida!

Tal ausencia de freguezia, accentuava-lhe ainda mais a semelhança com a barraca da Lima, que o seu lastimoso estado já lhe imprime.



Aquella pobre tribuna nem ao menos tem por fóra as cordas de viola com que o throno se atavia!

Finalmente, correu um reposteiro e assomaram suas magestades... o rei dos pretos, e o Dador da Parreirinha.



Agora deu-lhes para andarem juntos; parece que andam fazendo propaganda de bigodes em quarto crescente...

Sua alteza o principe real, que é presidente honorario do Real Gymnasio Club — o promotor d'aquella festa — não se dignou comparecer senão meia hora depois de começado o concurso, já retardado, quando os esveltos rapazes, seus consocios, deslisavam pela segunda vez ao longo do hyppodromo, todos vestidos de branco, como um grande taboleiro movediço de appetitosos merengues.



Emfim, chegou a alegria da casa, o Grão-Mogol d'estes reinos, que chega sempre tarde, no proposito



de se tornar desejado. Pois, se quer empolgar o cognome ao collega da segunda dynastia, dê como elle uma passeiata até Alcacer-Kibir — e depois fallaremos...

DE PARIS A TOUTES

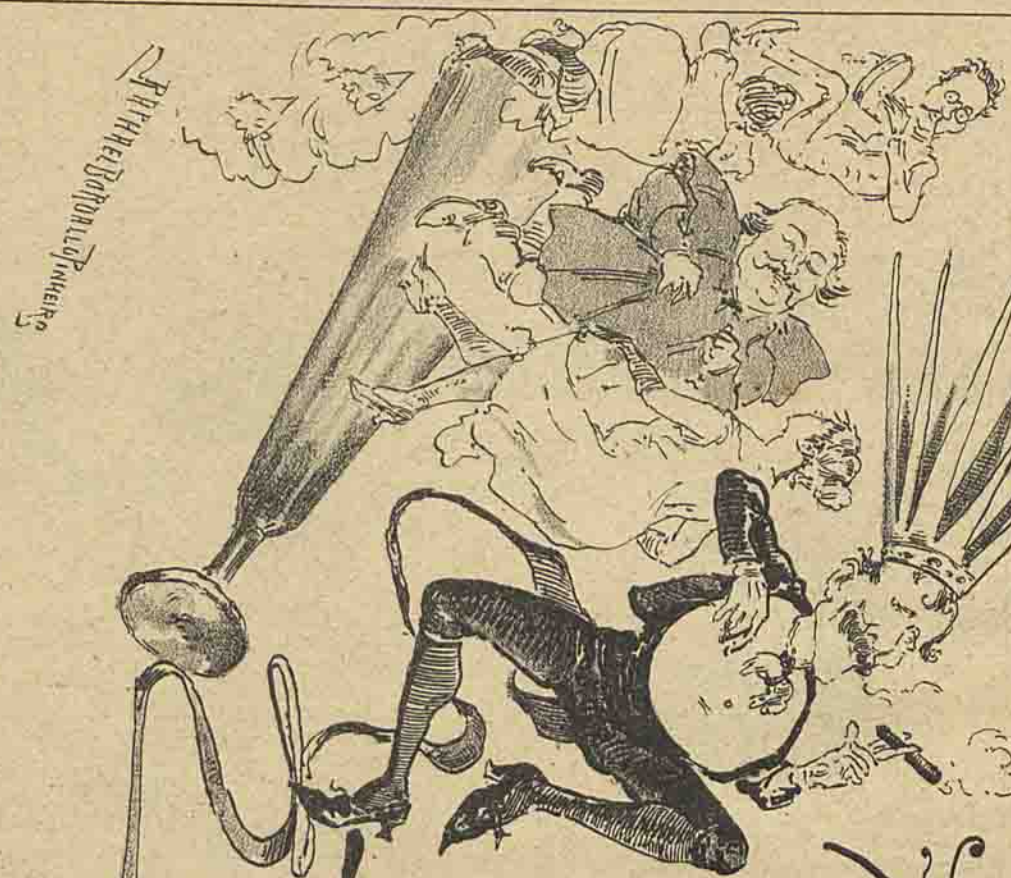
AS VINDAS QUE CADA UM QUER



Vindas



Vindas



DE PARIS A TOUTES

VINDAS



Um socego respeitoso e, sobretudo, um aceio de bancas e de phrases, no primeiro, que bem raras vezes se encontra no segundo.

Que, em boa verdade, todo aquelle luxo estava pedindo ainda mais alguma coisa.

Verdadeiramente, as colarejas deviam usar vestidos de *turnure* feitos na Emilia d'Abreu e chapéus comprados na loja do Rento e os azemeis vestirem casaca do Keil e camizas de Leiria...

E o negocio, entre pessoas tão finas, seria feito por meio de cheques sobre os bancos, para que as luvas se não enxovalhassem ao contacto do vil metal...

— Uma couve gallega? prompto!

— Queira pagar-se; aqui está um cheque de cincoenta contos sobre o banco Ultramarino.

O negociante recebia o cheque, rebatendo-o depois por um pataco, que era o preço exactamente da couve negociada...



Publicamos em seguida um formosissimo soneto dedicado pelo actor Bensaude, do theatro de D. Maria, ao seu collega Marcellino Franco.

Estava para ir no supplemento litterario do *Correio da Manhã*, mas conseguimos que se nos desse a preferencia!

Mordam-se, invejosos!...

Eis o soneto:

«Na Phenix sempre e sempre, é infallivel...
á porta todo *chic*, e todo *austero*...
tem modos muita vez d'homem *severo*,
e outros d'uma graça irresistivel!

O seu olhar saliente, incomprehensivel,—
do rosto á flôr — n'um *comico sincero*...
parece o olhar chispante de Lutherô,
alegre, scismador, indiscriptivel!

E' que uma vasta ideia o segue e escuta
e o manda proseguir na grande lucta
que acorda no artista a mór ventura...

E' ver-se laureado no presente,
por todo o bom amigo, e toda a gente
deixando a gloria além da sepultura.»

BENSAUDE.

A isto é que se chama uma vocação torcida!

E vai o Augusto Rosa pregar com este poeta no theatro normal, só porque — diz elle — lhe achou muita vocação para D. Maria!



Está averiguado que foi o sr. Peitowitz Carvalhoff quem lançou fogo ao predio fronteiro do governo civil.

S. ex.^a estava á janella d'aquella repartição, com o peitilho virado para o edificio onde o sinistro se manifestou; o lume do charuto, reflectindo-se no peitilho e



augmentando de colorido como os raios do sol coados por uma lente de grande força, foi cahir sobre o predio, dando causa ao sinistro.

O Jupiter da mythologia, lançando raios com a dextra, não é mais perigoso de que este Jupiter de Leiria, que não cessa de lançar *raios*, ainda que venha a tornar-se maneta!



Para facilitarmos aos nossos leitores umas agradaveis locubrações, inauguramos hoje uma secção de charadas, adivinhações, enigmas, etc., que publicaremos de quando em quando.

Hoje a adivinhação, ou como queiram chamar-lhe, consiste na publicação de dois versos, que o leitor completará, formando uma estrophe em quadra, quintilla, oitava, decima, ou como mais lhe convenha, sendo adjudicado ao auctor da melhor producção o premio de...

Depois verá...

Os versos para começar a estrophe são estes:

«Estando o moleiro
Sentado ao borralho...»





De chronica retrospectiva, temos apenas os salvadores bombeiros, que, á falta de incendios em que empreguem a sua actividade, resolveram tocar *macarronis*, em uma recita do Principe Real.

Para darem ao caso um cunho symbolico, os *macarronis* mais altos eram tocados por meio de escadas Fernandes.

Depois dos *macarronis*, o publico pediu os *ga'os*, mas os bombeiros declararam que não faziam de gatos senão quando andavam pelos telhados d'algun predio em chammas e que não podiam miar na occasião porque não estavam com o janciro.

A' sahida do theatro ceíaram os respectivos instrumentos com queijo parmezão.



Em politica nada de novo.

O sr. Fontes continua a ser atacado, mas nada lhe faz doer porque a unica coisa que o incommodou na presente legislatura foi o talento do *Mafarriguinho* da Granja, que se mettia por s. ex.^a como pioelho por costura.

O grande homem já não sabia o que havia de fazer; chegou até a levar para a camara uma caixa de pó insecticida e uma d'aquellas mãosinhas de marfim com cabo de barba de baleia, proprias para coçar os sitios aonde a creatura não chega pessoalmente.

O partido progressista continua dividido em dois, como os linguados do rio, que não dão para mais de duas postas.

Apesar das instancias do sr. Barros Gomes, o sr. Correia de Barros anda tão enchicharrado com a sorte grande do sr. Oliveira Martins que não attende nem á mão de Deus Padre Todo Braamecamp Poderoso!

Correia de Barros e Barros Gomes são dois barros que se não ligam.

Pois é pena, porque podíamos muito bem aproveitá-los na seramica das Caldas, modelando ambos n'um prato de caranguejos

P'ra figurar, entre vellas,
Ao fundo e sobre um degrau,
Na sala de seis janellas
Do centro do Carapau...

PAN-TARANTULA.



O 'VIDA NOVA'



N'esta terra abençoada,
Tudo tem a sua alcunha,
Desde el-rei que o sceptro empunha,
Ao Lopo Vaz da corcova.—
E o Martins, que cantarola
«Corre a voz de serra em serra,
Vae ter por nome de guerra
Oliveira—o *Vida Nova!*

Elle é, da pelle aos tutanos,
Todo Correia de Barros:
Fuma dos mesmos cigarros,
As mesmas coisas approva,
Calça das mesmas piugas,
Rufa no mesmo rebate,
Veste do mesmo alfaiate.
— Todo, em summa, é *Vida Nova!*

Barros, que sabe da poda,
Preparando um chá d'ortigas,
Algumas *nodoas* antigas
Do sobretudo lhe escova;
Vê não lhe nasça de novo
Republicano escalracho
E diz-lhe em tom muito baixo:
— Juisinho e... *vida nova!*...

O partido dos granjolas
Reconhece-o como filho,
Dá-lhe do mesmo quartilho
Por onde el-rei tambem prova;
E o Martins, livre de escrupulos,
Sofrego estende o gatasio
E empina alegre o copasio,
Murmurando: — E' *vida nova!*...

Quando a republica off'reça
No porvir mais seguranças,
E' de crêr que *elle* aos Braganças
Volte a dar terrivel sova...
Mas que o povo então lhe diga,
Estendendo a mão sem luva:
— Tire o cavallo da chuva,
Que isto agora é *vida nova!*

PAN-TARANTULA.

UM ENCONTRO NAS TULHERIAS



O' COMPRA

Elle—O' flor!... Por aqui?...

Ella—Por aqui? O' Rosa?!

Um gendarme—Aviem-se, que é prohibido impedir o transito...